

Magnífica
Floração
da *C. Lulu*
(foto 14)

A s cores do verão

Texto e fotos por
Sérgio Barani

A seção Nossos Híbridos é um espaço destinado à divulgação de híbridos feitos no Brasil e de todos os aspectos relacionados. Nesta edição nosso colaborador é Sérgio Barani, jovem talentoso, que nos brinda com comentários sobre suas recentes criações, indicando algumas das estratégias utilizadas.

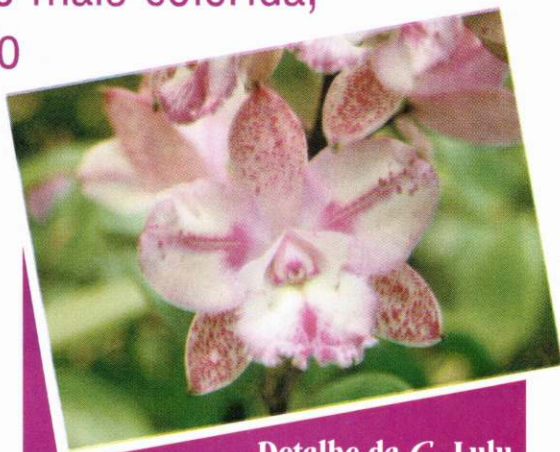
O verão é talvez a estação mais colorida, isso se estivermos falando sobre "híbridos de *Cattleya*".

Esta denominação inicialmente referia-se somente aos híbridos obtidos com a combinação de quatro gêneros: *Cattleya*, *Laelia*, *Brassavola* e *Sophronitis*.

Sabemos que a cada dia, em todo o mundo, híbrdutores se ocupam em produzir novidades, em grande número e cada vez mais complexas. Atualmente dentro desse grupo de "híbridos de *cattleya*" podemos encontrar os *Brassodiacrimum*, as *Brassoepilaelia*, as *Cattleytonia* etc., que são os híbridos obtidos com os gêneros afins, somados ou não, aos do grupo inicial. Nosso objetivo é enfatizar três dos gêneros do grupo inicial, que são os maiores colaboradores na produção dessas maravilhas: *Cattleyas*, *Laelias* e *Brassavolas* (*Rhyncholaelia*).

A escolha desses três gêneros é proposital, pois participam da solução de um problema que existe hoje no meio orquidófilo nacional, mas que, como já podemos observar, está sendo resolvido, com a ajuda, em grande parte, de espécies e híbridos brasileiros e/ou oriundos de espécies brasileiras: a obtenção de plantas com características comerciais e que, ao mesmo tempo, introduzam "novas cores" nos híbridos com floração no final da primavera e início do verão, principalmente.

Para se obter a floração no final do ano, são necessários híbridos e espécies desta época que possam nos dar características diferentes dos híbridos mais tradicionais destes meses, como: *Lc. Canhamiana*, *C. Dupreana*, *C. Dinah* etc. Alguns híbridos primários estão sendo "redescobertos" como opção, onde podemos citar: *Lc. Luminosa*, *C. Hardiana* e as tradicionais versões coeruleas das *C. Valentine* e *C. Whitei* (foto 1). Esses novos híbridos substituiriam algumas espécies que, pela falta de opções nesta época, acabam indo para o



**Detalhe da *C. Lulu*
(foto 2)**

mercado de decoração, não possuindo características comerciais para isso, tais como *L. purpurata*, *L. lobata*, *C. warnerii*, *C. guttata* etc., que, reconhecidamente, não resistem ao transporte e às mudanças de ambiente, além de possuírem porte avantajado. (Testemunham aqui a nosso favor orquidófilos e profissionais, que executam verdadeiras "operações de guerra", lançando mão de toda uma parafernália que inclui caixas, embalagens plásticas, estacas, isolamento térmico, papéis de seda, algodões, fitas adesivas, além de "araminhos

Foto 1: *C. Whitei*





Foto 3: *Bc. Nobile's Carnival*



Foto 4: *Bc. Nobile's Carnival*

e suspensórios" em geral, para realizar um espetáculo que é uma exposição de orquídeas...). As flores produzidas nestas plantas e na maioria de seus híbridos de primeira e segunda geração, apesar de rara beleza, não possuem substância e/ou longevidade, o que se traduz na pouca durabilidade da floração.

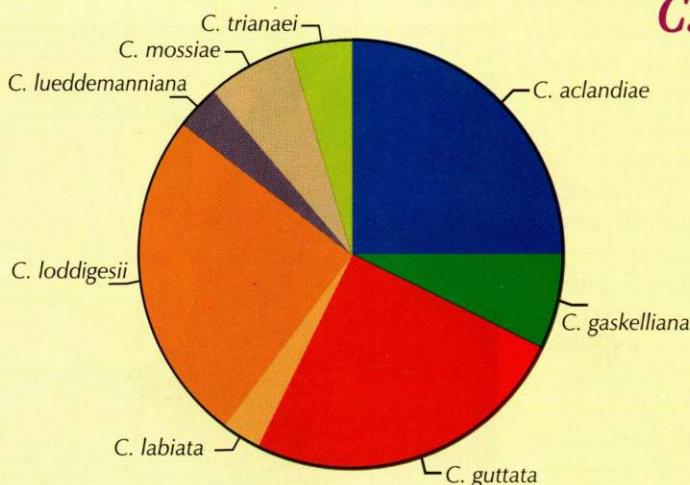
Atente-se também para a realidade dos fatos: totalmente adaptadas a seus habitats, muitas espécies, para se protegerem das intempéries ou para ficarem num ângulo melhor para seus polinizadores, florescem "olhando para baixo", o que para a "nossa realidade" de admiradores é indesejável, pois normalmente observamos as flores do alto ou, no máximo, do mesmo nível em que estão colocadas.

Estamos conscientes de que uma das maiores imperfeições da nossa espécie reside no fato de não admirarmos as outras, tais como são e sim estarmos sempre tentando mudá-las, segundo nossos padrões de perfeição... Podemos passar à parte mais prazerosa, que é ver um pouco dos caminhos que levam à solução destes "problemas"...

São incontáveis as possibilidades de combinação entre as espécies destes três

C. Lulu

Análise das espécies



gêneros e seus híbridos. Aqui vamos tratar de algumas que já podem ser encontradas nos orquidários e estão sendo utilizadas com freqüência.

Aproveitando-se de suas características de época, como dissemos, e outras qualidades como vigor, cor, substância, além do fato de algumas serem multifloras, encontramos: *C. intermedia*, *C. loddigesii* (que para efeito de registros na RHS é considerada como sendo o mesmo que *C. harrisoniae*), *C. guttata* (o mesmo tratamento é dado à *C. tigrina*), *C. bicolor*, *C. aurantiaca*, *C. forbesii*, *C. aclandiae*, *C. schilleriana*, entre outras que compa-
recem com menos freqüência. Ainda entre as *Cattleyas*, a *C. dowiana aurea* é determinante para a obtenção de amarelos e vermelhos desta época do ano.

As *Laelias* utilizadas com mais freqüência são: *L. purpurata*, *L. tenebrosa*, *L. cinnabarina*, *L. xanthina*, *L. flava*, *L. briegei* etc.

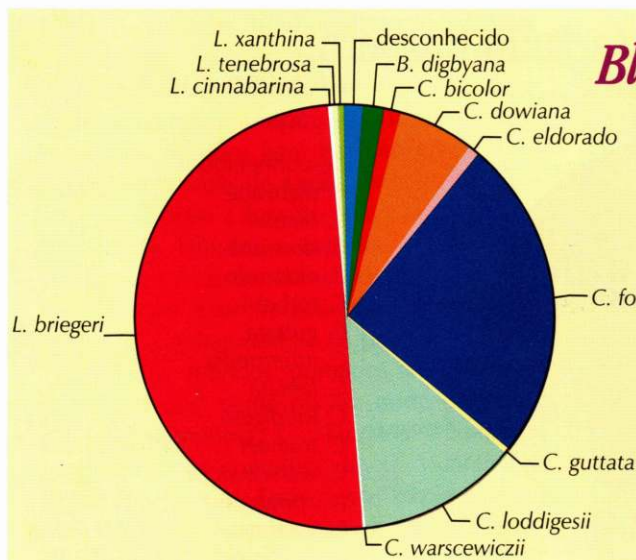
A *Rhyncholaelia digbyana* é sem dúvida a que mais aparece como ancestral, que para efeito de registro é tratada como *Brassavola*. Juntas, *B. digbyana*, *B. glauca* e *B. nodosa* são as mais freqüentes.

Juntamente com as qualidades genéticas que procuramos agregar, quando utilizamos estas espécies nos cruzamentos, trazemos para



Foto 5: *Blc. Nobile's Carnival*

o híbrido algumas características que podem ser consideradas indesejáveis... (Isto porque se resolveu considerar como forma perfeita uma flor imaginária que teria elementos tão largos que preencheriam um círculo e que, quando observada lateralmente, ainda seria plana!!!). As características "indesejáveis" que o uso destas espécies normalmente transmite à progênie são: porte alto e bifoliado, com flores de elementos ondulados e/ou curvos (caso da maioria das *Cattleyas* bifoliadas), o que dificulta o transporte e a embalagem; flores de forma estrelada e/ou com o labelo desproporcional, grande e curvo para baixo, no caso das *Laelias* rupícolas; ou ovários tão



Blc. Haw Yuan Moon

Análise da espécies

espécies	contribuição
desconhecido	1,56%
<i>B. digbyana</i>	1,66%
<i>C. bicolor</i>	1,07%
<i>C. dowiana</i>	5,86%
<i>C. eldorado</i>	0,98%
<i>C. forbesii</i>	25,00%
<i>C. guttata</i>	0,20%
<i>C. loddigesii</i>	12,50%
<i>C. warscewiczii</i>	0,10%
<i>L. briegei</i>	50,00%
<i>L. cinnabarina</i>	0,10%
<i>L. tenebrosa</i>	0,39%
<i>L. xanthina</i>	0,59%



Foto 6: *Blc. Julio Barbero*

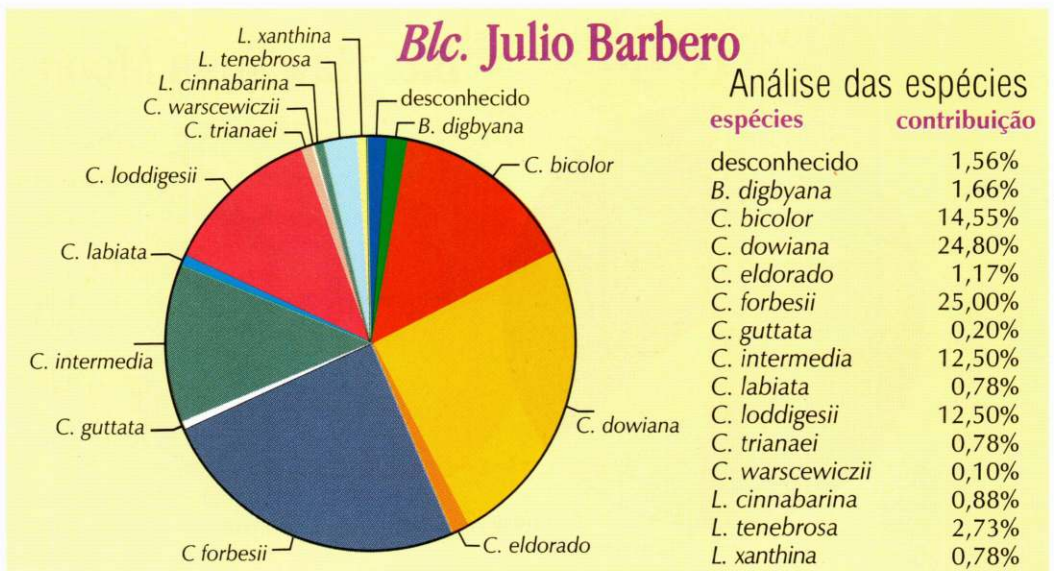


Foto 7: *Blc. Nobile's Flame*

longos e finos, que fazem com que as flores fiquem literalmente penduradas, sépalas bastante delgadas e com flores que não abrem simultaneamente na haste, como no caso das *Brassavolas*. Estas características são atenuadas ou até eliminadas com hibridações posteriores.

Podemos citar alguns e ilustrar outros dentre os muitos híbridos que estão sendo mais utilizados para esse fim e observar as espécies que entram na sua composição, como por exemplo: *C. Chocolate Drop* (*C. guttata* x *C. aurantiaca*), *C. Lulu* (ver gráfico e fotos 2 e/ou 14) *C. Haw Yuam Moon* (ver gráfico), *Lc. Alexis Sauer* (foto 11), *Blc. Julio Barbero* (ver gráfico e foto 6), *Blc. George Suzuki* (foto 8), *C. Penny Kuroda*, *C. Pão de Açúcar*, *Lc. Carolina Frota* (ver gráfico).

Observando as *Blc. Nobile's Carnival* (*Lc. Alexis Sauer* x *Blc. Ademar Manarini*), fotos 3, 4 e 5, das primeiras plantas a florescer em dezembro, e o diagrama de contribuição proporcional das espécies, conseguimos identificar alguns traços marcantes dessas espécies: tamanho e cor (*C. dowiana* e *L. tenebrosa*), substância (*C. bicolor*), colorido das pétalas (*C. intermedia*, certamente uma flâmea). Outras características, o leitor poderá identificar



num exercício que, acredito, seja o responsável pela produção da "Endorfina dos Híbridos".

Aproveitamos para admirar o belo efeito obtido na *Blc. Nobile's Flame*, foto 7 (*Lc. Alexis Sauer* x *Lc. Royal Emperor*), que também produz flâneas lilazes.

Na *Blc. Helio* Maurício Bittencourt (*Blc. Haw Yuan Moon* x *Lc. Carolina Frota*), foto 12 e diagramas, percebemos a magnífica química no colorido proporcionado pelas *C. dowiana*, *L. cinnabarina* e *L. briegeri*. O porte e a haste floral da planta, aberta em dezembro, lembram as rupícolas. Observando-se a *Blc. Nobile's Bruno Bruno*, foto 10 (*C. Chocolate Drop* x *Blc. George Suzuki*, foto 8), podemos identificar, além da cor, a substância, emprestada pelas *C. guttata* e *C. aurantiaca*, numa haste floral que deverá portar de 6 a 8 flores, quando adulta. Foram responsáveis pelo tamanho das flores a *Blc. Norman's Bay*, *Blc. Waianae Sunset* e *C. Nigrella*, que compõem a *Blc. George Suzuki*.

Ainda envolvendo a *C. Chocolate Drop*, podemos observar o alegre resultado, quando cruzada com *L. briegeri* (foto 9).

Podemos encerrar esta "Pincelada"



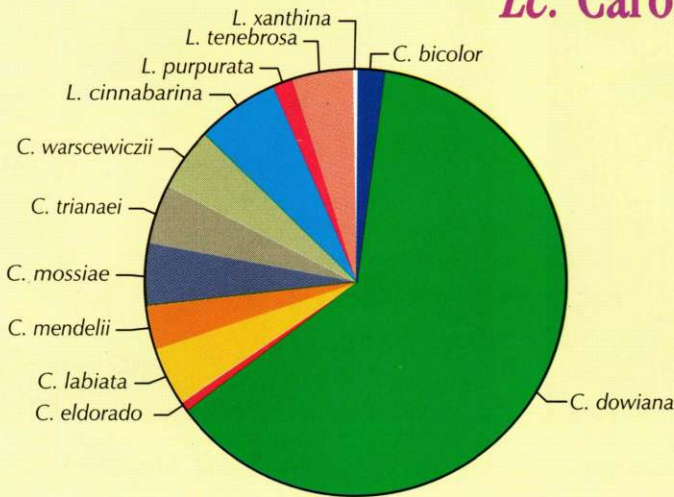
Foto 8: *Blc. George Suzuki*



Foto 9: *L. Briegeri* x *C. Chocolate Drop*

Lc. Carolina Frota

Análise das espécies



espécies	contribuição
<i>C. bicolor</i>	1,95%
<i>C. dowiana</i>	62,89%
<i>C. eldorado</i>	0,39%
<i>C. labiata</i>	4,69%
<i>C. mendelii</i>	3,13%
<i>C. mossiae</i>	4,69%
<i>C. trianaei</i>	4,69%
<i>C. warscewiczii</i>	4,69%
<i>L. cinnabarina</i>	6,25%
<i>L. purpurata</i>	1,56%
<i>L. tenebrosa</i>	4,69%
<i>L. xanthina</i>	0,39%



Foto 10: *Blc.* Nobile's Bruno Bruno



Foto 11: *Lc.* Alexis Sauer



Foto 12: *Blc.* Helio Maurício Bittencourt



Foto 13: *Blc.* Shiniti Ishikawa

pelo vasto capítulo "Híbridos de *Cattleya*", apresentando a *Blc.* Shiniti Ishikawa "Nobile's Pallet" (foto 13).

Cruzamos a *Blc.* Julio Barbero "Nobile's Fire Crown", foto 6 (*Blc.* Waikiki Gold x *Lc.* Alexis Sauer), que floresce no início de janeiro e produz 5 magníficas flores em cada haste, com *C.* Lulu "Saturn", foto 14 (*C.* Penny Kuroda x *C.* Brabantiae), que porta hastes com até 18 flores, nos meses de dezembro e janeiro.

A *Blc.* Shiniti Ishikawa floresceu pela primeira vez no mês de dezembro de 1999, precocemente, no tamanho 3", com uma única flor, mas já apresenta o prelúdio do que deverá ocorrer com floração plena; plantas muito floríferas, com grande variação de cores, manchas e pintas em profusão, produzindo uma infinidade de distintas plantas, para colaborar com o nosso colorido verão. ▼

Sérgio Barani - Nobile Flores

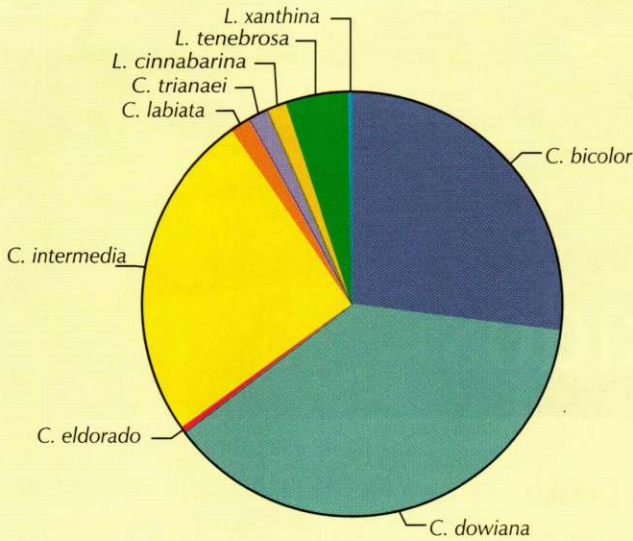
E-mail nobileflores@uol.com.br

Caixa Postal 27- Guararema

São Paulo - Brasil - CEP 08900 - 970

Lc. Alexis Sauer

Análise da Espécies



ABSTRACT

Early summer is a good time for orchid sales, due to the Christmas and New Year holidays. However, obtaining quality Cattleyas that bloom at this time of the year is not an easy task. Even though two large-sized Cattleya species flower during the Christmas season (*C. warscewiczii* and *C. dowiana*), hybrids with heavy influence of these two species usually lack keeping qualities during the hot days of this season. They are also deemed as tricky to grow. Sergio Barani, a commercial orchid grower from São

Paulo, tells us what he has been doing to create colorful and long-lasting Cattleyas, which grow and bloom freely, for the summer season. He has extensively used bifoliate Cattleyas to impart multiflower spikes, heavy substance and contrasting colors, plus lithophytic Laelias such as *L. briegei*, which contribute with compact growing habit and ease of culture. By combining parents with these species in their background, he has been able to produce high quality Cattleyas for a peak sales season.